

# JORNAL DA ACASE



INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E ESPIRITUAL

Ano I - nº 3 | Julho/Agosto 2024 | Brasília – DF

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem: 300 exemplares | Publicação: Bimestral



Novo projeto da Associação é lançado, e voluntários visitam lares de pessoas acolhidas no hospital

PÁGINA 3

## MOMENTO SEM RECEITA

Entrevista



Conheça o trabalho de acolhimento do médico André Ricardo, fundador do *Momento Sem Receita*.

PÁGINAS 4 e 5

## JUNHO VERMELHO

Reportagem



No mês do incentivo à doação de sangue, ACASE realiza campanha de mobilização e reúne doadores.

PÁGINA 6

## ESPAÇO LION

Artigo



Edição inaugura Espaço Lion Dias Padilha, com colunistas convidados. Edmilson Caminha abre série.

PÁGINA 6

## PALAVRA DO PRESIDENTE

# AMAR AO PRÓXIMO SEM LIMITES

Ao criar a ACASE, além de estabelecer sua missão, visão e valores, nós definimos seus limites. Nesse ponto, parecia-nos importante, por exemplo, restringir exclusivamente a ambientes hospitalares as assistências espiritual e social oferecidas pela entidade àquelas pessoas acolhidas por um de nossos voluntários. Outra demarcação foi geográfica. Delimitamos a atuação da ACASE a Brasília. Ou seja, fora do famoso quadrado, qualquer acolhimento promovido por associado ou voluntário não teria a cobertura da nossa entidade.

A definição de limites é importante. Traz ordem, estabelece foco e organiza ações. Mas limites não são princípios. Estes revelam a essência, o fundamento e o coração da instituição. Na nossa missão, visão e valores, estão impregnados os princípios da ACASE. É inegociável, para nós, o caráter de instituição comprometida com o cumprimento do segundo mandamento cristão, servindo ao próximo nos hospitais de modo a refletir Cristo (visão), bem como ter a simplicidade, o amor e o serviço de Cristo como valores. Isso é pétreo, imutável, só passível de desaparecimento com a extinção da própria entidade.

Mas os limites, não. Eles se moldam e se transformam ao sabor do tempo e, sobretudo, da vontade de Deus para a ACASE. Um evento em junho último ilustra bem a variabi-

lidade dos limites. Viajei a trabalho para Cristalina – GO. No segundo dia de reuniões, após concluir com o cliente, dirigi-me ao centro da cidade em busca de um local onde pudesse lanchar antes de pegar estrada para Brasília. Encontrei um simpático café. Estava vazio. Nele, somente eu e uma atendente bem-educada, que me serviu com gentileza. Mal comecei a comer, uma mulher entrou na loja. Ela trocou duas palavras com a funcionária e veio em minha direção, pedindo ajuda em dinheiro. Eu estava pronto para dispensá-la ao argumento de não dispor de nem um real na carteira quando ela emendou: “minha filha está com câncer”.

A frase me imobilizou. Após alguns segundos, perguntei-lhe o nome e a convidei a se sentar. Amanda preferiu puxar a cadeira da mesa ao lado. Pedi à funcionária que a servisse com café e pão de queijo. A mulher disparou a falar: “Perder um filho é muito duro, já perdi um, sei como é, e devo perder o segundo, porque os médicos no Hospital da Criança em Brasília já desenganaram a minha filha”. Amanda não dava trégua no falatório, enquanto eu mais a olhava e ouvia do que me expressava. Só reivindiquei a palavra quando, após me dizer isso, ela emendou: “Mas Deus pode fazer um milagre, eu sei que pode”. Emocionado, eu disse a ela que, sim, Deus pode e que a vida do meu filho é prova disso. contei à

Amanda como enfrentara o câncer de Daniel e testemunhei o milagre vivido em casa. Curiosa por detalhes, ela me bombardeou de perguntas. Por fim, pediu para ver uma foto do Daniel.

Ela sorriu ao conhecer o meu filho pela tela do celular. E chorou em seguida, dizendo que há muito tempo não vê no rosto da filha de dois anos um sorriso como aquele estampado pelo Daniel na imagem. “Ela passa o dia gemendo de dor, é uma doença muito cruel”, desabafou, limpando com a gola da camisa as lágrimas que corriam em profusão pelo rosto. Segurei ao máximo, mas não consegui conter a emoção. Choramos juntos, abraçados. E, em seguida, oramos pela garotinha.

A pequena Heloísa luta contra um câncer no intestino, já alastrado por todos os órgãos da região do tronco. Amanda, a mãe, é analfabeta, tem outros quatro filhos e sobrevive do auxílio do governo federal. Precisa de ajuda para remédios, alimentos, transporte para o tratamento da filha em Brasília e amor – tudo ao alcance da ACASE, cujos limites – ensinou-me Amanda de Cristalina neste encontro providenciado por Deus – não são o perímetro de um hospital ou o quadrado no centro do Brasil – mas o imperativo cristão do amor ao próximo.

Bem-vinda, Heloísa. Que o bom Deus te abençoe.

**Anderson Olivieri**  
Presidente da  
ACASE



## EXPEDIENTE

JORNAL DA ACASE Nº 3 – JULHO / AGOSTO 2024



**ACASE**

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E ESPIRITUAL

**Presidente:** Anderson Olivieri  
**Secretário-Geral:** Yan J. Victória  
**Tesoureiro:** Luiz Claudio Maciel  
**Conselheira Fiscal:** Fátima Beatriz de Almeida  
**Conselheira Fiscal:** Thaícia Gomes Victoria  
**Conselheiro Fiscal:** Alex Queiroz

**Endereço:** SQSW 304, bloco B, sala 149  
Brasília-DF - 70673-400

**Editor**  
Anderson Olivieri

**Jornalista responsável:**  
Tales Zerbini  
DRT/MTB 338-91

@acase.brasilia

acase.brasilia@gmail.com

**Revisão:**  
Carlos Macedo Cunha

**Projeto gráfico e diagramação:**  
Cristina de Oliveira Cardoso

61 99870-0333

www.acasedf.org

# CASA DE JAIRO: voluntários da ACASE realizam visitas a lares de famílias acolhidas no hospital

**Mariana Carvalho**

No mês de junho, os voluntários da ACASE realizaram visitas aos lares de pessoas acolhidas no hospital. A ação faz parte do projeto *Casa de Jairo*, idealizado pela entidade para dar continuidade ao amparo iniciado no ambiente hospitalar. Entre os contemplados com as visitas do último mês, estão famílias do bairro Santa Luzia, na Estrutural; do Setor P Sul, na Ceilândia; e da Santa Maria.

Lucineide Balbino, moradora há 20 anos do Santa Luzia e mãe do Samuel (3) – a quem a ACASE acolheu na porta do Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB) no dia 6 de junho – foi uma das que receberam a visita. Além da cesta básica, das roupas de frio e da oração ofere-

cidas, os voluntários da ACASE levaram brinquedos de presente para as crianças. “Tudo o que eles trouxeram me alegrou muito, mas os presentes para as crianças foram especiais. Fiquei muito emocionada”, contou Neide.

No Setor P Sul da Ceilândia, outra acolhida da ACASE foi a dona Maria Bezerra, avó do Gael, bebê de 1 ano de idade que faz tratamento contra



Família de dona Maria Bezerra



Família de Lucineide Balbino

toxoplasmose no HMIB. “Eu considero o alimento espiritual, a oração trazida pela ACASE, mais im-

portante que o alimento material, porque ele sacia por mais tempo”, declarou Maria.

Para os voluntários da ACASE, realizar essas visitas significa aproveitar uma ótima oportunidade dada por Deus de servir. Quem garante isso é Lucas Ferreira, empresário que participou de uma das visitas do mês: “É tão gratificante participar desses momentos de visita às famílias acolhidas no hospital. Saí de lá certo de que estava cumprindo o ‘Ide’ de Cristo e trabalhando em prol do Reino de Deus”.

## PROJETO CASA DE JAIRO

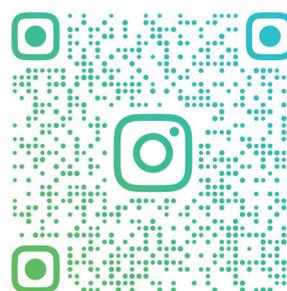
*Casa de Jairo* foi criado pela ACASE, no mês de junho, com a missão de realizar visitas aos lares de famílias acolhidas nos hospitais. O nome do projeto é uma referência à história bíblica presente no Evangelho de Lucas, capítulo 8, em que Jesus vai à casa de Jairo, príncipe da sinagoga, e leva vida à filha dele.

O objetivo do projeto *Casa de Jairo* é levar vida aos acolhidos, em forma de doação de alimentos, medicamentos, roupas de frio, fraldas, bem como por meio de oração, abraço e palavras de fé, estímulo e esperança. A meta da ACASE é, até o final do ano, realizar 50 visitas a lares de acolhidos em situação hospitalar.

Até o momento, o projeto *Casa de Jairo* já visitou 10 famílias carentes em todo o Distrito Federal.



# SIGA A ACASE NAS REDES SOCIAIS



ACASE.BRASILIA


@acase.brasilia


Acase DF

## ENTREVISTA

O **Jornal da ACASE** entrevistou o médico André Ricardo, que realiza, no agreste pernambucano, um trabalho semelhante ao desempenhado pelos voluntários da ACASE nos hospitais de Brasília. A atuação do médico começou nas unidades de saúde do interior de Pernambuco e já está em 10 estados brasileiros.

Doutor André Ricardo, como é conhecido, viralizou nas redes sociais, em 2020, ao entregar aos pacientes,

na sala de espera dos hospitais, além de abraços, uma palavra de amor, fé e esperança.

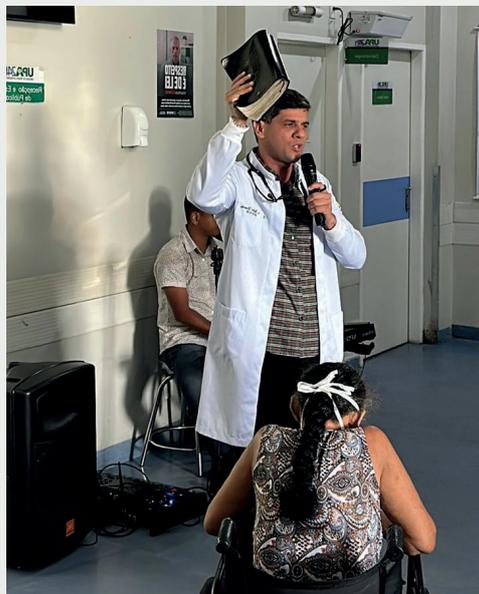
Denominado *Momento Sem Receita*, o serviço gratuito de acolhimento às pessoas pode ser acompanhado no perfil @dr\_andre\_ricardo no Instagram, onde o médico soma mais de 430 mil seguidores. Leia, abaixo, a íntegra da nossa conversa com o médico.



### Trabalhos como o *Momento Sem Receita* são verdadeiros chamados de Deus. Como nasceu o projeto?

O *Momento Sem Receita* nasceu em 9 de dezembro de 2019, em um encontro que eu tive com Deus pela madrugada, num momento de muita dor. Nesse mesmo dia, às 7 horas da manhã, peguei a minha Bíblia e fui trabalhar no hospital de Bonito-PE. Quando cheguei com a Bíblia na mão, todos ficaram assustados.

Eu chamei a minha equipe e disse que tinha tido um encontro com Deus naquela madrugada, e que minha vida não seria mais a mesma a partir daquele dia. Deixei um versículo para eles: Salmos 121:1-2. Alguns choraram, outros duvidaram.



### Como é a rotina do *Momento Sem Receita* e de que forma ele é feito?

O MSR acontecia em todos os hospitais que eu fazia plantão, mas, até então, eu só pregava para a minha equipe. Após uns 3 meses, antes de começar o atendimento, eu passei a deixar versículos na recepção para os pacientes. Isso aconteceu por 9 meses, sem ser filmado, porque Deus havia me falado que eu não filmasse, até que alguém postasse um vídeo desse momento, e esse vídeo fosse visto por milhares de pessoas.

Assim aconteceu. Em 14 de setembro de 2020, uma paciente filmou o momento em que eu deixava uma mensagem para os pacientes. Ela postou no Facebook, e o vídeo viralizou rapidamente, com mais de 270 mil compartilhamentos. Ali, eu entendia que o Senhor Jesus lançava e autorizava o MSR a ser filmado e levado a outros lugares.

Hoje já alcançamos mais de 100 hospitais por todo Brasil, mais de 10 estados, com predomínio em hospitais no Pernambuco. Também já fizemos no maior hospital da América Latina, a Santa casa de Misericórdia, em São Paulo.

### Já encontrou algum tipo de resistência, do Poder Público ou de chefes, para realizar o MSR?

Já encontramos muitas barreiras sim, e já até enfrentamos processos no Conselho Regional de Medicina. O último processo respondido foi por ter falado de Jesus na UTI de um hospital em Olinda-PE. O diretor-médico me processou, e, depois de alguns meses, no julgamento do tribunal do conselho, fui absolvido por 8 votos a 4, para a glória de Deus.

Já fui exposto em redes sociais, por ter prescrito junto à receita de remédio, versículos da Bíblia como sendo o remédio mais eficaz para aquele paciente.

### Imagino que, para fazer o MSR, o senhor precisa se preparar antes, tirar um tempo de oração. Conte-nos um pouco como é essa preparação.

O MSR foi concedido a nós por Deus, através de uma busca intensa de oração. O nome *Momento Sem Receita*, bem como todas as estratégias para realizar, foi nos concedida sempre pelas madrugadas durante a oração.

Quando vamos realizar o MSR, eu peço para que toda a equipe faça jejum e que vá para o momento em jejum. Isso nos ajuda muito, pois o ambiente hospitalar é muito carregado e com uma contaminação, acima de tudo, espiritual.

### **Certamente, já presenciou milagres a partir do MSR. Conte-nos as experiências mais marcantes.**

Por diversas vezes, já pudemos presenciar o poder de Deus, durante o *Momento Sem Receita*: curas físicas, emocionais e espirituais. Pessoas curadas do câncer, pessoas curadas da depressão, pessoas que foram libertas dos remédios controlados, pessoas que aceitaram a Jesus durante o momento... São inúmeros os milagres, para Glória de Deus.

### **O que a sua experiência já permite dizer quanto ao resultado desse acolhimento? O que o MSR gera nas pessoas acolhidas?**

O MSR tem sido refrigério para muitos pacientes, acompanhantes, e muito para os colaboradores dos hospitais. Pessoas que estão ali trabalhando, mas que por vezes estão



destruídas, enfrentando problemas em seus lares, e que só precisavam de um abraço.

O objetivo do MSR é levar o amor, a paz, a esperança e, acima de tudo, o remédio que cura toda enfermidade: que é a Palavra de Deus.

### **Como é a sua história com a fé em Jesus?**

Eu nasci em um lar cristão, fui apresentado na igreja Batista aos 10 dias de vida, com meu irmão gêmeo, mas passei a minha vida adulta fora da igreja, mesmo estando dentro dela.

Conheci a Cristo, verdadeiramente, face a face, há 4 anos, quando tive um encontro com Jesus.

### **Sempre quis ser médico e aliar ciência e fé?**

Nunca pensei em ser médico, sempre tive vontade de ser agricultor e missionário. Quando eu estava no terceiro ano de medicina, decidi largar a faculdade para fazer teologia, mas minha mãe não deixou.

Ela disse: você não vai largar a faculdade, porque você será um médico-pastor. Eu obedeci a minha mãe e jamais imaginei que eu viveria o que estou vivendo. Promessa de Deus se cumprindo em minha vida.

### **Tem ideia de quantas vidas já foram abraçadas e acolhidas pelo MSR, desde que o projeto se iniciou?**

Não tenho números exatos, mas foram milhares de pessoas. E dezenas de almas entregues a Jesus nos hospitais.

### **Qual a situação mais impactante que já presenciou no hospital, realizando o MSR?**

Para mim, o mais impactante é ver pessoas aceitando a Jesus nas recepções dos hospitais, se ajoelhando, clamando, chorando e dizendo que querem voltar para Cristo. Isso, para mim, é o mais importante.

### **A ACASE, nossa Associação cristã em Brasília, realiza um trabalho de acolhimento semelhante, porém com atuação na área externa dos hospitais. Deixe uma mensagem, aos voluntários, de incentivo para a sequência do trabalho.**

Continuem sendo agentes transformadores de vidas, não pelo que vocês são, mas por quem Cristo é em vocês. Vocês são os ouvidos de Jesus naquele ambiente, pois sempre terá um grito de socorro esperando ser ouvido e ajudado naquele lugar. Façam do ambiente de trabalho de vocês, um local de milagres e um altar de adoração.

## REPORTAGEM

## ACASE adere à “Campanha Junho Vermelho” em incentivo à doação de sangue

No mês da Campanha Junho Vermelho, a ACASE incentivou os associados e voluntários a doarem sangue. O tema é especialmente tocante à Associação. Isso porque a ACASE nasceu a partir do acolhimento de crianças com câncer – grupo que depende, numa questão de vida ou morte, das doações de sangue.

Para estimular associados e voluntários, a Associação criou a sua própria campanha, batizada de Ajudando a salvar vidas, uma gota de cada vez. Além do presidente, Anderson

Olivieri, e do secretário, Yan Victoria, doaram sangue, em nome da ACASE, no mês de junho, outros doze voluntários. Eles compareceram ao GSH Banco de Sangue de Brasília, na SGAS 915 Sul.

Marcus Vinícius Santos, servidor público, comemorou a oportunidade de praticar o gesto de solidariedade. “Não leva mais que uma hora e você pode salvar até quatro vidas, segundo os especialistas. Estou muito feliz em estar aqui e aderir à campanha da ACASE”, destacou.



A Campanha Junho Vermelho acontece no Brasil desde 2015. A escolha do mês se deu em razão de no dia 14 de junho, por definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), ser celebrado o Dia Mundial do Doador de Sangue.

### ESPAÇO LION DIAS PADILHA

ARTIGOS E CRÔNICAS

O jornal da Acase inaugura o Espaço Lion Dias Padilha com escritores convidados para textos com temas como solidariedade, amor ao próximo e serviço cristão.

Lion Dias Padilha foi uma das primeiras crianças acolhidas pela ACASE, em março de 2023, quando a Associação atuava informal-

mente por meio de seu presidente. Filho de Simoni e Robson Padilha, Lion, de 2 anos, passou o último ano sendo acompanhado pela ACASE. Em abril de 2024, Deus o recolheu.

Lion, agora, brilha no céu e neste espaço do Jornal da ACASE, que passa a levar seu nome.

## A PRESSA E A FOME

Edmílson Caminha



Consultor legislativo da Câmara dos Deputados, caminhava pelo estacionamento do Anexo III quando ouvi uma voz masculina: “Me ajude, por favor!”

Sequer olhei para quem pedia: “Desculpe, não tenho”. Respondeu-me: “Qualquer trocado serve...” Eu, já impaciente: “Não tenho, meu amigo, estou com pressa!” Disse-me, então, o que jamais esquecerei: “E EU ESTOU COM FOME!” As maiúsculas representam a força com que senti as palavras como um soco no estômago. Parei e, envergonhado, fui até ele, não só para lhe dar algum dinheiro, mas, sobretudo, para pedir desculpas, a ele e principalmente a Deus, pelo egoísmo, pela indiferença, pela arrogância com que agira. Chamei-o de “amigo” sem nunca tê-lo visto, como se a inexistente relação de amizade fizesse menor a minha falta, a minha desatenção, a minha frieza para com o sofrimento

do próximo. Por isso não me incomodo quando crianças em situação de rua me tratam por “tio”: não sabem (Freud explica) que buscam pessoas com quem estabelecer um fugaz e ilusório relacionamento de afeto, meninas e meninos para quem viver é uma contínua experiência de dor, de tristeza, de desesperança.

Costumamos ser assim, egocêntricos, como se a Terra, esse minúsculo grão de areia a flutuar no cosmos, girasse em torno das nossas ambições, dos nossos interesses, do nosso bem-estar. O amor ao próximo é termo tão desgastado pelo uso inconsciente que quase perdeu o sentido, à semelhança do “bom dia!” e do “se Deus quiser!” que dizemos toda hora, esquecidos de que estamos a desejar ao outro um dia realmente bom, que confirmamos nossa fé no Senhor por crermos que nada acontece sem que Ele o permita.

A cada um compete fazer o possível em favor de um mundo melhor, onde prevaleçam a justiça, a dignidade, a cidadania plena, obra que se sobrepõe a sentimentos religiosos e à militância política. A ninguém se concede abster-se da luta por uma sociedade em que a saúde, a educação, o trabalho deixem de ser privilégios de poucos

para se tornar, definitivamente, direitos de todos. Afinal, como diz Caetano Veloso em sua comovente canção, “gente é para brilhar, não para morrer de fome”. Sobretudo nós, brasileiros, que nascemos e vivemos em uma terra com riquezas que impressionam pela fartura e pela diversidade. Não nos esqueçamos do que certa vez disse o escritor José Américo de Almeida: “Pior do que morrer de sede no deserto é não ter o que comer na terra de Canaã”. Assim, não pormos mãos à obra no Brasil, à espera de que governos o façam, é mais do que indolência, inépcia, incúria: é omissão, que deve pesar na consciência ao fim de cada dia.

Como sabiamente dizia meu professor Edmílson Monteiro Lopes, “quem fez o que devia, devia o que fez”. Trabalhem, pois, em silêncio, não pelo reconhecimento público, pela fama que tanto embriaga mas que tão pouco dura, mas de tal maneira humildes e despojados que, segundo a Bíblia, não saiba a mão esquerda o que a direita faz. Assim, na hora derradeira, possamos talvez fazer nosso o edificante testemunho de São Paulo: “Combati o bom combate, encerrei minha carreira, guardei a fé”.



ACASE RECOMENDA



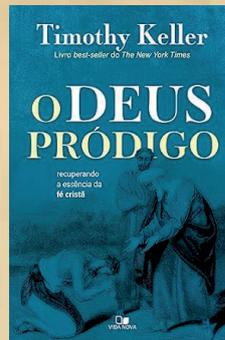
FOGO EM MEUS OSSOS

Escrita por Winn Collier, Fogo em meus ossos (Mundo Cristão, 2022) é a biografia do ministro presbiteriano americano Eugene Peterson (1932–2018), um dos pastores mais influentes das últimas décadas, autor de A Mensagem, a aclamada paráfrase da Bíblia. Peterson, que ficou conhecido como “pastor de pastores”, embora tenha sido um intelectual sofisticado, dedicou-se à formação espiritual de gente simples, o que o tornou inspiração para líderes religiosos de toda parte.



JESUS NÃO É QUEM VOCÊ PENSA

Em *Jesus não é quem você pensa* (Ed. Thomas Nelson, 2024), Tiago Mattes apresenta o verdadeiro Jesus, a partir de uma jornada pelo Evangelho de João. Com um texto leve e didático, o autor desmistifica idealizações, entre outras, de que Jesus foi “um Gandhi do primeiro século” ou “um cara bacana que nunca pensou em fundar uma religião” para revelar as suas reais características: Jesus é Deus; é Vida; é o Cordeiro de Deus; é Amor Incondicional; é o Justo Juiz; é o Salvador do Mundo. Tiago Mattes é pastor da igreja RED, em Indaiatuba (SP).



O DEUS PRÓDIGO

Tim Keller (1950–2023), em *O Deus pródigo* (Vida Nova, 2018) a partir da parábola do Filho Pródigo, traz uma perspectiva diferente da mensagem que tradicionalmente aponta para a figura do filho mais novo como o centro da narrativa. Neste livro, com sabedoria e talento, Tim Keller deixa claro como que tanto o filho mais novo quanto o mais velho desonraram e se distanciaram do pai – representação, na parábola, da figura de Deus Pai.



VALE DA SOMBRA DA MORTE

Emílio Garofalo Neto, pastor presbiteriano, é um dos mais celebrados escritores cristãos da atualidade. Autor do notável *Isto é filtro solar: Eclesiastes e a vida debaixo do sol*, Emílio reaparece com outra excelente obra: *Vale da sombra da morte: Cristo nas piores histórias bíblicas* (Editora Monergismo, 2024). Ao longo das 174 páginas, a partir de histórias da Bíblia, o autor chama a atenção para as maldades que o homem é capaz de fazer ao mesmo tempo que revela o agir da graça de Deus por meio da obra de redenção.

CURTINHAS



A ACASE firmou parceria com a confeitaria **Dona Zuca**, localizada no bloco A, da comercial da 309 (Asa Norte). Agora, quem se associa aos planos mensais de contribuição à causa social da ACASE ganha, revertido em consumação na **Dona Zuca**, 30% do valor doado à associação. Ou seja, de 100 reais doados à ACASE, o associado ganha 30 reais de desconto na melhor confeitaria do Plano Piloto. Conheça a Dona Zuca no Instagram: @donazucabsb. Para detalhes da parceria, visite o site da ACASE.



Mensagem da semana: “Jesus, o Sol da Justiça” – 21/06/2024

Já leu as devocionais publicadas no site da ACASE? Intitulada *Mensagem da semana*, a seção está hospedada em [acasedf.org/blog](http://acasedf.org/blog) e é atualizada às sexta-feira, sempre às 9 horas da manhã, com novas mensagens, preparadas pelo presidente da entidade, Anderson Olivieri. O intuito é oferecer, aos voluntários e acolhidos da ACASE, uma reflexão bíblica sobre variados temas.

Monya Jarjour e Geraldo Felipe celebraram a esperada chegada da filha Laura, a primeira do casal, com um chá de fraldas beneficente, no dia 25 de maio. Com a temática junina, o evento foi batizado pelos papais de “Chárraiá da Laura” e arrecadou quase 120 pacotes de fraldas, doados à ACASE.





## ASSOCIE-SE À ACASE

A sua contribuição é fundamental para que vidas em situação hospitalar continuem sendo amplamente acolhidas.

Acesse [acasedf.org/associado](https://acasedf.org/associado) e conheça os cinco planos disponíveis.

Ao se associar, você o faz no crédito recorrente. Ou seja, contribui mensalmente, via cartão crédito, sem comprometer o limite do cartão cadastrado.

Associe-se e ganhe benefícios! Conheça-os em [acasedf.org/associado](https://acasedf.org/associado).

### OUTRAS FORMAS DE CONTRIBUIR COM A ACASE



#### PIX

Escaneie o QR Code e doe agora mesmo

Chave: 54.019.274/0001-51

#### DEPÓSITO BANCÁRIO

Você também pode doar através de transferência bancária para nossa conta

Banco Bradesco  
Agência 1409 / Conta 262683-7  
CNPJ 54.019.274/0001-51

#### BOLETO OU CARTÃO

Quer doar via boleto? Envie-nos mensagem no WhatsApp (61) 99870-0333 e sinalize o desejo de contribuir dessa forma. Enviaremos imediatamente um boleto no valor desejado.

#### ORAÇÃO, TEMPO E ITENS

Você também pode doar tempo (através do trabalho voluntário), oração (por meio da intercessão em benefício da ACASE) e itens como: cestas básicas, alimentos não perecíveis, fraldas, brinquedos e roupas infantis. Vamos até você para buscar!